

Formar ou julgar? Um estudo dos processos avaliativos de escolas de Patos de Minas

*Ana Cristina S. de Queiroz¹ (IC), Lucia Maria Batista² (PQ)

(1) Travessa Zequinha Alves 52 ap. 301 Patos de Minas M.G. tinasqueiroz@yahoo.com.br

(2) Rua Major Gote 808

Palavras Chave: Avaliação, discurso escolar.

Introdução

A discussão sobre os processos de avaliação não é recente e tem sido estudado por muitos teóricos da área. Os estudos têm apontado novos caminhos e ampliado o leque das possibilidades avaliativas, ajudando o educador a analisar os processos de avaliação utilizados e a refletir sobre os resultados obtidos.

Avaliações podem ser somativas e formativas. No primeiro caso, pretende-se medir o desempenho do estudante a partir de erros e acertos cometidos em atividades diversas; no segundo, busca-se a autonomia de pensamento do estudante na construção do conhecimento.

Este trabalho teve como objetivo analisar teórica e empiricamente a avaliação escolar tradicional e estabelecer comparações entre esta e as atuais propostas avaliativas, possibilitando uma visão mais abrangente do que se pretende com as novas formas de avaliação.

Resultados e Discussão

A partir de um estudo de campo, foram analisadas as avaliações aplicadas em escolas da cidade de Patos de Minas-MG, na disciplina de Química. Um questionário respondido por supervisores e/ou coordenadores das referidas escolas, também foi objeto de análise. O objetivo era confrontar o discurso defendido pelas escolas no tocante à avaliação e aquela efetivamente praticada no cotidiano escolar. Procurou-se ainda discutir novas propostas de aprendizagem fundamentadas numa avaliação que visa a inclusão, a totalidade, a cooperação em detrimento da

Unicamp, Campinas, SP, de 24 a 27 de julho de 2006.

exclusão e da competição entre alunos e professores e aluno/aluno.

Conclusões

O estudo realizado permitiu inferir que não existe, dentre as instituições pesquisadas, uma definição precisa do que é uma avaliação formativa. A análise das respostas ao questionário aplicado indicou uma contradição entre o discurso escolar e a prática pedagógica. Ao mesmo tempo em que descreviam o projeto educativo da escola como comprometido com formas de avaliação mais efetivas, as respostas fornecidas indicavam uma prática avaliativa tradicional.

O estudo ainda mostrou que as avaliações adotadas pelos professores são predominantemente somativas, com o uso de questões ligadas à memorização e que privilegiam pouco o raciocínio e a criatividade do aluno. Essas características podem ser resultado de uma vasta gama de influências sobre a prática do professor, tais como formação ainda deficiente, excesso de alunos em sala de aula, pouca autonomia de trabalho, múltipla jornada pedagógica, orientação das atividades escolares para os programas de vestibular.

Propostas curriculares atuais e a legislação vigente propõem processos de avaliação voltados para a formação ampla, contínua e personalizada do aluno. Essas tendências são contempladas pelos projetos pedagógicos das instituições pesquisadas, como se pode inferir das respostas ao questionário aplicado, embora sua aplicação deixe muito a desejar. O que foi possível observar a partir das avaliações analisadas, é que o sistema educacional ainda está preso àquela avaliação que classifica, julga e visa medir o

desempenho do aluno somente em termos quantitativos.

ÁLVAREZ MÉNDEZ, Juan Manuel. **Avaliar para conhecer**: examinar para excluir. Porto Alegre: Artmed. v. 2, 2002. 133p.

LUCKESI, Cipriano Carlos. **Avaliação da aprendizagem escolar**: estudos e proposições. 15. ed. São Paulo: Cortez, 2003. 180p.